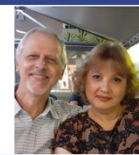




IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Devocional 60 anos - Número 263 - 19/09/2020 Alberto e Ellen Krukalis*

E se Jesus tivesse desistido...(4)

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42)

Em algum momento da vida cristã, seja nos estudos na EBD, em um culto ou em um Pequeno Grupo - PG, acabamos descobrindo o significado original da palavra comunhão - que vem do original grego *koinonia* – e que quer dizer companheirismo, participação, contribuição, compartilhamento com o próximo no serviço a Deus em Sua igreja, visando à edificação do Corpo de Cristo.

Já sabemos que a mãe e os irmãos de Jesus faziam parte da igreja primitiva, e que esta era formada pelos que creram ser Cristo o único e suficiente Salvador para reconciliar o homem com Deus – nos parâmetros divinos, tendo recebido o Espírito Santo como marca dessa diferença na vida para a eternidade. Antes, porém, de chegarem à eternidade, havia solidariedade no compartilhamento de bens, conforme as necessidades eram conhecidas. Isso todos eles tinham em comum, isto é, nisto eles tinham comunhão. (Atos 2.44-45)

Se temos dessa mesma comunhão uns com os outros na igreja, parece bastante natural nos emocionarmos com as dificuldades por que passam irmãos de fé, dispormo-nos a auxiliá-los, ofertarmos, participarmos de mutirões, campanhas etc., ou nos alegrarmos com os que se alegram e chorarmos com os que choram. E na nossa família, como se dá isso? Não estamos focando apenas nos aspectos apresentados acima. O que faz com que os laços na família sejam estreitados? Pode parecer tolice perguntar, porque tendemos a pensar que eles naturalmente são próximos.

Mas ao pesquisar outros possíveis significados de comunhão, um nos chamou mais a atenção, por nos parecer mais próximo da ideia de uso na família. (Confira íntegra no blog <https://jpinheiro.blogs.sapo.pt/comunhao-que-e-346162>) A raiz latina da palavra **comunhão** é “*cum munus*”, que quer dizer “*com dívida*”. É reconhecer-se devedor, empenhado; mental e reciprocamente endividado com uma pessoa. E não há como aplicar no relacionamento com Cristo, porque Ele é-nos mais que suficiente. No tocante ao nosso irmão que é um familiar... muitas vezes não há essa reciprocidade.

Em João 7.1-9, Jesus se viu às turras com Seus irmãos carnis – não por causa dEle, é claro –, e vemos que não houve reciprocidade no trato. E mesmo assim Jesus não desistiu deles! Por outro lado, Ele lhes afiançou que o tempo deles – de conversão, de aceitação – estava sempre presente. Jesus queria que tivessem comunhão familiar não somente aqui na terra, mas eternamente no céu. Por outro lado, em Mateus 12.46-50, Ele se refere às pessoas que são obedientes à vontade do Pai como sendo seus irmão e irmã e mãe. Assim, como podemos obedecer?



Cada dia, em família, é uma oportunidade para incluirmos em nossa oração matinal a máxima proferida por C.S. Lewis: *“Da hodie perfecte incipere”*. E em bom português: *“Ó Senhor, peço-Te que me dês a oportunidade de recomeçar tudo novamente, já que ainda não o fiz como deveria.”* Assim, não desistamos!

* *Alberto e Ellen Krukalis são Conselheiros do McFam*